

A componente informação

Sistemas de Informação para a Educação I

Este é o primeiro de três artigos que tentarão justificar a necessidade de debater este tema e a forma de o introduzir, como componente inseparável da actividade de todos aqueles que constroem a Escola. Embora não sendo um tema recente, no nosso país é algo que ainda não está consolidado como área específica de estudo. Depois de um começo titubeante, em que era sinónimo de Tecnologias de Informação, tem vindo gradualmente a ganhar visibilidade, via organizações privadas e a ganhar terreno como área de debate específico. Os Sistemas de Informação, conjunto de todos os componentes físicos e lógicos que servem de suporte ao manuseamento da informação, entraram definitivamente na ordem do dia devido aos indiscutíveis avanços da tecnologia que lhes dá suporte.

Apesar de encarados como pertença do mundo empresarial, a Escola pode e deve abordar este assunto como pertencente à sua área de influência, pois se existe organização que "vive" e "sobrevive" à base de informação, é a Escola. Todos os processos inerentes ao normal funcionamento da Escola suportam-se, fundamentalmente, na análise da informação disponível. Esta, pode existir em abundância, mas na prática servir de pouco se não for de qualidade. Só com informação de qualidade e disponibilizada em tempo útil, é que se pode garantir a eficiência e eficácia de uma organização.

Actualmente, o recurso a tecnologia adequada é indissociável do que acima se apontou. Reconhece-se que para se conseguir dispor de informação com as características mencionadas, é indispensável fazer uso de suportes tecnológicos adequados que permitam o seu fácil manuseamento e conseqüente fiabilidade.

Não fazemos uma apologia reducionista do uso da tecnologia, mas antes a sua utilização de forma abrangente e de suporte à decisão. Esta é da exclusiva competência e atribuição do ser humano, que é quem controla a máquina. É o factor chave da intendência de uma organização e tem que se suportar em informação de qualidade.

Numa organização existem três componentes que se interligam e dependem mutuamente entre si. A componente material, a imaterial e o elemento humano. Como todos interagem de forma aleatória, têm que ser levados em consideração, de forma equivalente, na gestão da organização. O elemento humano e a componente material por razões que todos reconhecem, são alvo de atenção especial por parte de quem decide. Resta-nos a componente imaterial, ou seja, a informação.

É aquela que serve de "alimento" ao todo organizativo, como tal porque não geri-la também? Ou seja, se todos reconhecemos que a componente imaterial (dados, informação, conhecimento), é tão ou mais importante que as restantes, devemos procurar modelos de efectuar a sua gestão de forma a não haver desperdício e assim se garantir a eficiência na sua utilização e subsequente eficácia das acções organizativas.

No nosso modesto entender, recorrendo à abordagem dos Sistemas de Informação estaremos mais próximos de resolver uma boa parte do problema. No entanto, não nos devemos esquecer que qualquer tipo de nova abordagem que se possa efectuar, deverá suportar-se, em larga medida, numa base tecnológica robusta e eficiente que nos auxilie neste desiderato, a melhoria do funcionamento da organização Escola.

Aquela melhoria poderá ser alcançável desde que a nossa forma de abordar o problema informacional da Escola se modifique, assim, ao reduzirmos a nossa percentagem de recurso ao papel disponibilizamos tempo para incrementar a nossa atenção sobre a informação, recurso imaterial inesgotável, com o qual poderemos ser capazes de produzir mais e melhor informação e conseqüentemente, mais e melhor conhecimento.

De qualquer modo, ao manusear-se a informação da forma como se sugere, não nos podemos esquecer de partilhá-la, pois só assim é que resultará melhor conhecimento, porque informação enclausurada é conhecimento ignorado.